



Prova Escrita de História B

10.º e 11.º Anos de Escolaridade

Prova 723/1.ª Fase

7 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2012

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se apresentar mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990.

GRUPO I

DAS CONDIÇÕES DO SUCESSO INGLÊS DO SÉCULO XVIII À AFIRMAÇÃO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL E URBANA DO SÉCULO XIX

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

Doc. 1 – Birmingham em 1784, segundo Faunas-Saint-Fond

Doc. 2 – Estação Ferroviária de Paddington, Londres – pintura de William Powell Frith (1862)

Doc. 3 – A condição operária no século XIX, segundo Karl Marx (1867)

Documento 1

Birmingham em 1784, segundo Faunas-Saint-Fond

Birmingham é uma das cidades mais curiosas da Inglaterra pela atividade das suas manufaturas e do seu comércio. [...] Aqui todos os meios da indústria, sustentados pelo génio da invenção, e pelos conhecimentos mecânicos de todos os géneros, estão voltados para as artes (ofícios, indústrias). Sei que alguns viajantes desaprovaram a maior parte destes estabelecimentos de indústria e de utilidade. É que não se dignaram voltar os olhos para estas vastas oficinas onde se fabricam as bombas a vapor, estas máquinas espantosas cujo aperfeiçoamento tanto honra os talentos e os conhecimentos do Sr. Watt, [...] nem para a parte tão variada de quinquilharia, que ocupa com tanta vantagem mais de trinta mil braços e obriga a Europa inteira e o Novo Mundo a aprovisionar-se aqui, porque aqui tudo é feito com mais precisão e em maior abundância que em qualquer outro sítio. [...] Foi a abundância de carvão de pedra que fez este novo milagre e produziu, no meio de um deserto árido, uma cidade de 40 000 habitantes, que vivem no meio da abundância e de todas as comodidades da vida.

Documento 2

Estação Ferroviária de Paddington, Londres – pintura de William Powell Frith (1862)



Documento 3

A condição operária no século XIX, segundo Karl Marx (1867)

A manufatura de fósforos data de 1833, com a aplicação do fósforo ao pau de madeira. A partir de 1845, desenvolveu-se rapidamente em Inglaterra e espalhou-se das áreas densamente povoadas de Londres para Manchester, Birmingham, Liverpool, Newcastle e Glasgow, e com ela propagou-se o trismo, doença peculiar dos fosforeiros. Metade dos operários são crianças de idade inferior a 13 anos e jovens menores de 18 anos. A manufatura está de tal modo desacreditada, devido à sua insalubridade e repugnância, que apenas a parte mais degradada da classe operária e viúvas esfomeadas [...] enviam crianças para lá – crianças esfarrapadas, esfomeadas e sem instrução. Das testemunhas que o comissário White interrogou, 270 tinham menos de 18 anos, 40 menos de 10 anos, 10 tinham 8 anos e 5 apenas 6 anos. Constatou o aumento do horário de trabalho de 12 para 14 e 15 horas, o trabalho noturno e os tempos irregulares de refeição, na maioria dos casos nos próprios espaços de trabalho, que estão empestados de fósforo.

1. Explícite, com base no documento 1, três das condições favoráveis ao arranque da Revolução Industrial em Inglaterra, na segunda metade do século XVIII.
2. Explique, a partir dos documentos 1 e 2, três dos fatores responsáveis pelo rápido crescimento urbano do século XIX.
3. Identifique três das características da condição operária do século XIX, presentes no documento 3.

Identificação das fontes

Doc. 1 – B. Faunas-Saint-Fond, «Viagem à Inglaterra, à Escócia e às Ilhas Hébridas», in Gustavo de Freitas, *900 Textos e Documentos de História*, vol. III, Plátano Editora, Lisboa, 1976 (adaptado)

Doc. 2 – In www.artificialhorizon.org (consultado em 20/01/2012)

Doc. 3 – Karl Marx, *O Capital*, in www.marxists.org (consultado em 23/01/2012) (adaptado)

GRUPO II

PORTUGAL: O ESTADO NOVO E AS DIFICULDADES DO REGIME NA DÉCADA DE 1960

Discurso de Salazar na posse da Comissão Executiva da União Nacional

(18 de fevereiro de 1965)

1 Vamos em quatro anos de lutas e ganhou-se alguma coisa com o dinheiro do povo, o sangue dos soldados, as lágrimas das mães? Pois atrevo-me a dizer que sim. No plano internacional, começou por condenar-se sem remissão a posição portuguesa [...]. No plano africano, [...] eis o ganho positivo desta batalha em que – os portugueses, europeus e africanos – combatemos, sem espetáculo e sem alianças, orgulhosamente sós. [...]

5 Uma parte da vida nacional flui das interdependências externas; mas outra parte, a mais importante e grave, somos nós a determiná-la, a tomar dela a responsabilidade plena. E um povo que toma, diante de si mesmo e à face dos imperativos da sua história, a decisão viril de resistir, porque sabe que precisa de resistir para sobreviver, há de tirar desta mesma decisão 10 as forças necessárias para enfrentar as dificuldades. Penso assim que o Ultramar não pode ser para nós fonte de desânimos mas, ao contrário, do mais sadio otimismo.

Além dos portugueses de África que combatem nas fileiras ou defendem portuguesamente naquelas terras as suas aldeias e lavras, teremos já entre nós dezenas de milhares de homens, e, não sei quando, centenas de milhares, que viveram nos matos, se arriscaram nos mares e 15 nas selvas, jogaram a vida pela Pátria e viram no Ultramar projetada a Nação na sua verdadeira grandeza. Que podem significar para estes homens umas oposições que conspiram com o comunismo, em Paris ou em Argel, para lhe entregar Portugal ou aquelas, mais moderadas embora, que se limitam a ver se podem conquistar o poder [...]?

Quando a União Indiana se apossou de Goa, o que internacionalmente se concluiu foi que 20 obteve minas ricas de ferro e manganês e ficara com um porto como não havia outro em todas as suas costas; e parece não ter acudido à mente de ninguém que havia ali também uma alma e uma cultura indo-portuguesa, amorosa criação de quatro séculos e meio de trabalhos e sacrifícios. [...] Nunca houve tantos portugueses nem tão elevado sentimento português em Goa a enfrentar autoridades tirânicas, no mesmo território que a hipocrisia de muitos diz 25 «libertado da opressão» portuguesa.

Esta lição que o mundo agora colhe do nosso sofrimento, não queremos que levanamente a tire dos outros territórios que constituem a Nação portuguesa. Mas este *não querer* tem um segredo que é sabermos bem porque nos batemos, isto é, as razões da nossa luta nacional.

Humildemente confesso não ter conseguido em tantos anos duas coisas que aliás se me 30 afiguravam essenciais: convencer os governos de que precisavam de um apoio político para a sua ação e de que esse apoio só podia advir-lhes da União Nacional; convencer a União Nacional de que a formação política não pode ser abandonada a acasos de leituras ou de influências familiares mas a uma doutrinação sistemática e persistente. [...]

Na carência a que me referi e no que é essencial, o que nos tem valido é o fundo ainda consistente 35 da lusitanidade, as lições da história e o exemplo dos seus valores, a sã tradição [...]. Mas, para conquistar uma adesão firme, formar um soldado de uma causa desinteressada, granjear-lhe a dedicação incondicional, é precisa a ação constante de uma doutrinação esclarecida.

1. Identifique três dos princípios ideológicos do Estado Novo, presentes no documento.
2. Explique, a partir do documento, três das dificuldades colocadas ao regime pela guerra colonial na década de 1960.

Identificação da fonte

Salazar, *Discursos e Notas Políticas VI, 1959-1966*, Coimbra, Coimbra Editora, 1967 (adaptado)

GRUPO III

OS EUA NO CONTEXTO INTERNACIONAL: DA GUERRA FRIA ÀS QUESTÕES TRANSNACIONAIS DO MUNDO ATUAL

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

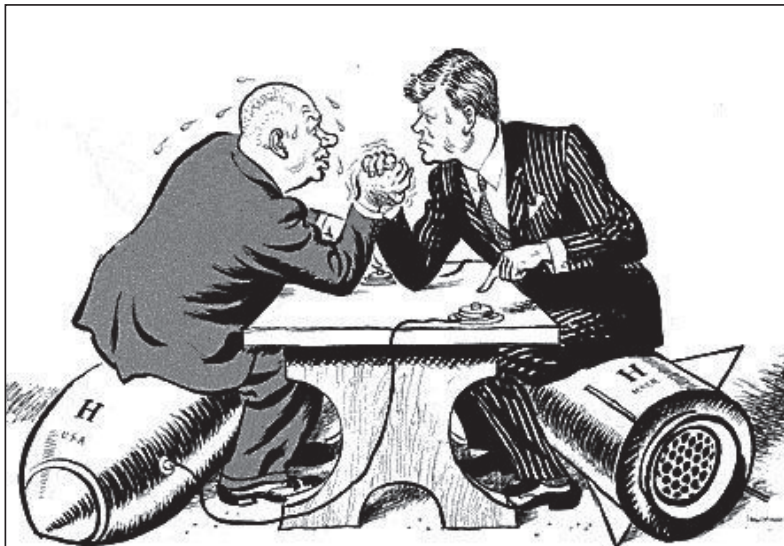
Doc. 1 – A crise dos mísseis de Cuba – caricatura no jornal *Daily Mail*, EUA (29 de outubro de 1962)

Doc. 2 – Despesas com investigação e desenvolvimento tecnológico em países capitalistas (2003)

Doc. 3 – Discurso de Barack Obama após o triunfo nas eleições primárias de Ohio (janeiro de 2008)

Documento 1

A crise dos mísseis de Cuba – caricatura no jornal *Daily Mail*, EUA (29 de outubro de 1962)



Documento 2

Despesas com investigação e desenvolvimento tecnológico em países capitalistas (2003)

Países	Despesas		Investigadores	
	Total (milhares de milhões de dólares)	% do PIB	Total	% mundial
EUA	282,3	2,82	965 000	46
Japão	103,8	3,09	625 000	29
Alemanha	53,9	2,50	231 000	11
França	35,1	2,20	153 000	7
Reino Unido	29,4	1,90	146 000	7

Documento 3

Discurso de Barack Obama após o triunfo nas eleições primárias de Ohio (janeiro de 2008)

Serei um presidente que porá fim à guerra do Iraque e que, finalmente, trará as nossas tropas de regresso a casa; que restaurará a nossa autoridade moral; que entenderá que o desafio do 11 de Setembro não deve servir para conquistar votos pelo medo, mas para unir o mundo contra as ameaças comuns que tem de enfrentar no século XXI: as ameaças comuns do terrorismo e das armas nucleares, das alterações climáticas e da pobreza, do genocídio e da doença. [...]

Quando tivermos levado a cabo as mudanças em que acreditamos, quando mais famílias tiverem posses para ir ao médico, quando os nossos filhos [...] herdarem um planeta mais limpo e seguro, quando o mundo vir a América de forma diferente, e a América se vir a si mesma como uma nação menos dividida e mais unida, poderão recordar [esta campanha], olhando para trás com orgulho e dizendo que foi este o momento em que tudo começou.

1. Refira, a partir do documento 1, três dos fatores que estiveram na origem da crise dos mísseis de Cuba.

2. Desenvolva o seguinte tema:

Os EUA: da Guerra Fria às questões transnacionais do mundo atual.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três dos aspetos de cada um dos seguintes tópicos de desenvolvimento:

- papel político-militar dos EUA no contexto da Guerra Fria;
- hegemonia dos EUA num mundo unipolar;
- atuação dos EUA no contexto das questões transnacionais.

Deve integrar na resposta, além dos seus conhecimentos, os dados disponíveis nos documentos de 1 a 3.

Identificação das fontes

Doc. 1 – Caricatura de Leslie Gilbert Illingworth, in *Daily Mail* de 29 de outubro de 1962, in <http://cmcrisis.wikispaces.com> (consultado em 26/01/2012)

Doc. 2 – Dados da OCDE (2003), in Laurent Carroué, *Géographie de la Mondialisation*, Armand Colin, Paris, 2004 (adaptado)

Doc. 3 – Barack Obama, *Dez Discursos Históricos*, Porto, Fio da Palavra, 2009 (adaptado)

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	30 pontos
2.	30 pontos
3.	20 pontos
	<hr/>
	80 pontos

GRUPO II

1.	20 pontos
2.	30 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO III

1.	20 pontos
2.	50 pontos
	<hr/>
	70 pontos

	<hr/>
TOTAL	200 pontos